

ACM É FAVORITO NO SENADO

Com a decisão do PSDB de votar em bloco em Antônio Carlos Magalhães, a disputa já está definida na véspera: vence o PFL

Marcelo de Moraes e
Mauro Zanatta
Da equipe do Correio

Os senadores do PSDB ainda entravam no elevador do bloco G do prédio da 309 Sul, retornando para o Congresso, quando o líder do partido, Sérgio Machado (CE), já anunciava a decisão da bancada em relação à disputa pela Presidência do Senado. Passava apenas um minuto das 16 horas de ontem e Machado explicava que os tucanos votariam a favor do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) na eleição que será feita hoje, às 14 horas. Com o decisivo apoio do PSDB (dono de 13 votos), o senador baiano vai ganhar a corrida pela sucessão do senador José Sarney (PMDB-AP) no comando do Senado. Antônio Carlos deve conseguir pelo menos 49 dos 81 votos possíveis, superando o senador Iris Rezende (PMDB-GO).

"Pelo menos 49 votos são garantidos. Mas, se tudo der certo, esse número será bem maior", afirmou um senador do PSDB, que ajudou a coordenar a campanha de Antônio Carlos.

O anúncio feito pelo PSDB era tudo que o senador Iris Rezende queria evitar. Os pemedebistas achavam que se o PSDB deixasse a questão aberta, liberando a bancada para votar como bem entendesse, poderiam captar apoio de senadores indecisos.

"Nós achamos que podemos vencer. Mas não esperávamos que o PSDB fechasse questão a favor de Antônio Carlos", lamentou o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), aliado direto de Íris.

Durante todo o final de semana, o grupo de apoio a Antônio Carlos foi dividido em duas tarefas. A primeira era a de mapear os votos no Senado e conseguir novos apoios. A segunda missão foi tentar uma solução para evitar um problema político com Íris e com o PMDB.

"Nós decidimos apoiar a candidatura do senador Antônio Carlos Magalhães por coerência. O partido não podia ficar sem tomar uma posição, quando na eleição para a presidência da Câmara já decidira ficar do lado de Michel Temer, que é do PMDB. Ou seja, estamos apoiando o PMDB na Câmara e o PFL no Senado. Ambos são nossos aliados", explica Sérgio Machado.

ACORDO

Até o último instante, os líderes aliados do governo tentaram um acordo com Íris para que não houvesse a disputa com Antônio Carlos. Um senador do PSDB propôs ao senador goiano um acordo idêntico ao que foi feito na Câmara dois anos atrás — O PMDB ajudou na eleição de Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA) para a presidência da Câmara em 1995 e tem apoio, agora, do PFL para eleger

Michel Temer.

A idéia era simples. O PMDB apoiaria Antônio Carlos agora e, em troca, Íris receberia ajuda do PFL e do PSDB para se eleger presidente do Senado. A base de aliados do governo ficaria unida e todos teriam alguma vantagem. O acordo foi apresentado para Íris e para o senador Jáder Barbalho (PA), líder do PMDB. Não foi aceito.

ENCONTRO

Iris preferiu conversar diretamente com o presidente Fernando Henrique Cardoso. No domingo, percebendo nas conversas com outros senadores que o PSDB caminhava para o apoio a Antônio Carlos, Iris decidiu agir. Ligou para Fernando Henrique e pediu para ser recebido no Palácio do Alvorada no dia seguinte. O presidente concordou. Às 11h45, Iris chegou ao Palácio e pediu para que o PSDB não fechasse questão votando a favor de Antônio Carlos. Que pelo menos o partido ficasse neutro na questão.

Fernando Henrique balançou a cabeça e respondeu que não poderia fazer nada. Estava fora das negociações do Senado, como prometera ao próprio Iris. O PSDB tinha total autonomia para tomar a decisão que achasse mais conveniente. O senador goiano deixou o Palácio sem melhorar sua situação na disputa e já convencido de que o PSDB não lhe daria nenhum dos 13 votos que possui no Senado.

Com ar de vencedor e saudado pelos corredores do Senado como virtual presidente, Antônio Carlos deixou o plenário às 16h30, somente depois de receber a notícia do apoio do PSDB, dada por telefone por Sérgio Machado. Foi direto para o seu gabinete e começou a disparar telefones para os novos aliados, agradecendo o apoio.

"Se eu ganhar por apenas um voto de diferença já será ótimo. Prometo que vou ser um bom presidente", disse.

Em seguida, recebeu a cúpula do PFL, que ajudou a concluir o acordo com o PSDB. Quase em fila indiana, entraram no gabinete o senador Hugo Napoleão (PI), os deputados José Jorge (PE), Inocêncio de Oliveira (PE) e o embaixador do Brasil em Portugal, Jorge Bornhausen.

"Isso fortalece minha candidatura. Vou ser o melhor presidente que esta Casa já teve", alardeou aos companheiros.

Na verdade, Antônio Carlos deve receber 23 votos do PFL, 13 do PSDB, 4 ou 5 do PPB, 3 ou 4 do PTB, de 2 a 5 do PMDB, 1 do PSL, 1 ou 2 do PDT e pode ter o voto dos dois senadores que estão sem partido, Ernandes Amorim (RO) e Osmar Dias (PR). Para Iris devem ser dados no máximo 20 votos do PMDB, 9 dos partidos de esquerda (PT, PDT, PSB e PPS), 1 do PTB e 1 do PPB.

Carlos Eduardo



Miguel Temer (D), com Euler Ribeiro (E) e Luiz Carlos Santos: o candidato do governo pode ser beneficiado pelo regimento